

A Opção Do Ditador

Raul PILLA

"Tendo que optar entre os poderosos e os humildes, preferi os últimos". Isto disse o sr. Getúlio Vargas no seu discurso de Porto Alegre.

12
Não é verdade. O Ditador deposto nunca optou por cousa, que não fosse o seu poder. E ainda menos optou pelos humildes contra os poderosos. O que fez foi criar poderosos, enriquecer amigos e adherentes. Gente que daqui saiu pobre com o então comandante da Revolução, ou a ele chegou depois, enriqueceu e enriqueceu desmedidamente com os cargos e os negócios propiciados pela Ditadura. Será isto optar contra os poderosos?

Mas, se o sr. Getúlio Vargas não optou contra os poderosos, pois os fomentou e protegeu, também não optou pelos humildes, senão para os explorar.

Que fez por eles? Deu-lhes — alega-se — a legislação social. Provado está pela própria cronologia não ter sido ele o iniciador deste generoso movimento. E conhecida é também a resistência por ele oposta, a princípio, ás iniciativas do sr. Lindolfo Collor, seu primeiro ministro do Trabalho. O Ditador só enveredou decididamente neste rumo, quando compreendeu que, com a adesão das massas, melhor poderia consolidar o seu poder pessoal. Nos outros países foi a legislação social, ou manifestação de nobres sentimentos, ou resultado de ásperas lutas; no Brasil foi obra, simplesmente, de pura demagogia. O "pai dos pobres" e fautor dos ricos cujo fim não tinha, senão continuar sendo o senhor dos brasileiros.

60/12
Esta cousa clara e transparente, não a podem ver os olhos dos trabalhadores, cobertos, como estão pelas escamas da propaganda estado-novista. Concedamos-lhe, pois, que sincero tenha sido o sr. Getúlio Vargas ao promulgar a legislação social; concedamos que tal benefício lhe possa ser integralmente creditado, o que é, em verdade, uma grande concessão. E a conta do débito não se computa? Não se considera a inflação que, enquanto reduzia a miséria os salariables, facultava, por outro lado, lucros fabulosos aos industriais? Não se pondera o desvio do dinheiro dos Institutos de Previdência para a especulações, o jogo, as obras suntuárias? Não se lançam os oitenta milhões de cruzelros que lhes ficou a dever o governo? Não se inscreve o encarecimento dos gêneros de primeira necessidade, determinado pelos celebrizados Institutos de Produção, não em favor dos produtores, mas de alguns fazendas intermediários? Em suma, se houvesse sido realmente o "Pai dos Pobres" e tivesse sinceramente desejado amenizar a vida dos humildes, teria adotado o Ditador a política que, pela extraordinária carestia de tôdas as subsistências, tornou uma imitação, uma burla o salário mínimo?

13
Não. O sr. Getúlio Vargas nunca optou, senão por si mesmo.

E, em tal opção fez alternativamente o jogo dos ricos e dos pobres, dos comunistas e dos fascistas, segundo o inspiravam as suas próprias conveniências. Nos humildes, no povo propriamente, nunca pensou.

Mas não admira se queira ele apresentar agora como uma espécie de S. Francisco de Assis. Pois o incrível, o materialão não tem tomado posturas de um Cristo incompreendido, perseguido e martirizado, sómente por ter sido benignamente apeado do poder?

Mister se faz que os trabalhadores abram bem os olhos á colossal mystificação do Estado Novo, porque, de persistirem eles na sua estranha ilusão, graves males poderão advir a Nação e, portanto ás classes proletárias. Fora com a abusão, enquanto é tempo!

17.12.46